

Funções da família apply e funções que dependem da classe

Cristiano de Carvalho

Departamento de Estatística, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Family apply

O R é uma linguagem vetorial e “loops” podem e devem ser substituídos por outras formas de cálculo sempre que possível.

Usualmente usamos as funções `apply()`, `sapply()`, `tapply()` e `lapply()` para implementar cálculos de forma mais direta, mas não necessariamente mais rápida.

apply

- ▶ `apply()` para uso em matrizes, arrays ou data-frames

```
N = 10000 # Numero de replicas
n = 3000  # tamanho da amostra
x <- matrix(rnorm(N * n), nc = N)
dim(x)
```

```
## [1] 3000 10000
```

```
# definindo função para calcular todas as médias
f <- function(x){
  Ns = dim(x)[2]
  mx <- numeric(Ns)
  for(i in 1:Ns) mx[i] <- mean(x[,i])
  mx
}
```

```
system.time(mx1 <- f(x)) # usando o for
```

```
##      user  system elapsed  
##      0.72    0.03    0.77
```

```
system.time(mx2 <- apply(x, 2, mean)) # usando o apply
```

```
##      user  system elapsed  
##      1.03    0.05    1.11
```

```
system.time(mx3 <- colMeans(x)) # outra alternativa
```

```
##      user  system elapsed  
##      0.05    0.00    0.06
```

apply

- ▶ `sapply()` para uso em vetores, simplificando a estrutura de dados do resultado se possível (para vetor ou matriz)

```
fc = function(n, mu, sigma){  
  x = rnorm(n, mu, sigma)  
}  
s = sapply(X=c(5,10,15), FUN =fc, mu=2, sigma=1)  
s
```

```
## [[1]]  
## [1] 2.253411 1.177220 1.770828 3.602213 2.643071  
##  
## [[2]]  
## [1] 1.765408 2.503420 2.999617 2.538816 2.492517 3.0693  
## [8] 1.869702 2.494621 1.892166  
##  
## [[3]]  
## [1] 4.90354884 1.89424572 1.07000465 2.92686409 0.  
## [2] 4.88448888 2.84754785 1.77888814 2.88888814 0.
```

mapply

- ▶ `mapply()` para uso em vetores, versão multivariada de `sapply()`

```
# Gerando amostras
fc = function(n, mu, sigma){
  x = rnorm(n, mu, sigma)
}
s = mapply(fc, n=c(5,10,15), mu=c(0,2,3), sigma=c(1,1,1))
s
```

```
## [[1]]
## [1] -0.11040734 -0.17709568  1.11295726 -0.50816968 -0.0
##
## [[2]]
## [1] 0.3234062 2.5741298 0.7901875 2.5540707 2.0809862 0
## [8] 0.5276540 3.5670882 1.1030892
##
## [[3]]
## [1] 2.8127570 2.5392768 2.4961453 0.9220016 3.1315118 2
## [8] 0.5658702 0.9507045 2.2502004 2.0724827 4.0726120
```

```
# Gerando uma amostra apenas e calculando o desvio padrão
fc = function(n, mu, sigma){
  x = rnorm(n, mu, sigma); s = sd(x)
}
s = mapply(fc, n=c(10,10,30,30), mu=c(0,2,0,2),
           sigma=c(1,1,1,1))
s
```

```
## [1] 1.0198189 0.8410599 1.2016240 0.9490403
```

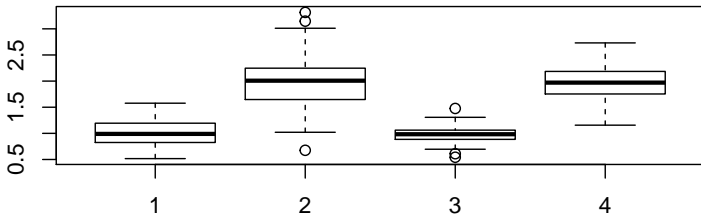
- ▶ replicate() repete o uso de alguma função

```
# Para gerar varias amostras e calcular a média
```

```
fc2 = function(n, mu, sigma){  
  replicate(100, fc(n, mu, sigma))  
}
```

```
s = mapply(fc2, n=c(10,10,30,30), mu=c(0,0,0,0),  
          sigma=c(1,2,1,2))
```

```
boxplot(s)
```



tapply

- ▶ `tapply()` pode ser usada para calcular o resultado de uma operação sobre dados, para cada um dos níveis de uma segunda variável

```
# warpbreaks[,-1] contem dois fatores  
tapply(warpbreaks$breaks, warpbreaks[,-1], sum)
```

```
##      tension  
## wool  L   M   H  
##    A 401 216 221  
##    B 254 259 169
```

lapply

- ▶ lapply() para ser aplicado em listas

```
x <- list(a = 1:10, beta = exp(-3:3),  
          logic = c(TRUE,FALSE,FALSE,TRUE))  
lapply(x, mean)
```

```
## $a  
## [1] 5.5  
##  
## $beta  
## [1] 4.535125  
##  
## $logic  
## [1] 0.5
```

```
x <- list(a = 1:10, beta = exp(-3:3),  
          logic = c(TRUE,FALSE,FALSE,TRUE))  
lapply(x, quantile, probs = 1:3/4)
```

```
## $a  
## 25% 50% 75%  
## 3.25 5.50 7.75  
##  
## $beta  
## 25% 50% 75%  
## 0.2516074 1.0000000 5.0536690  
##  
## $logic  
## 25% 50% 75%  
## 0.0 0.5 1.0
```

vapply

- ▶ `vapply()` é similar ao `sapply`, mas tem um tipo predeterminado de valor retornado. Pode ser mais seguro e rápido

```
fc = function(n, mu, sigma){  
  set.seed(1)  
  x = rnorm(n, mu, sigma); media = mean(x)  
}  
sapply(X=c(10,10,30,30), FUN =fc, mu=2, sigma=1)
```

```
## [1] 2.132203 2.132203 2.082458 2.082458
```

```
vapply(X=c(10,10,30,30), FUN =fc, mu=2, sigma=1,  
       FUN.VALUE = 0)
```

```
## [1] 2.132203 2.132203 2.082458 2.082458
```

rapply

- ▶ rapply() para a versão recursiva do lapply

```
X <- list(list(am1 = rnorm(100), am2 = rexp(100)),  
          am3=rbinom(10,5,0.5))  
rapply(X, mean, how = "replace")
```

```
## [[1]]  
## [[1]]$am1  
## [1] 0.1062985  
##  
## [[1]]$am2  
## [1] 0.9790292  
##  
##  
## $am3  
## [1] 2.7
```

```
rapply(X, mean, how = "list")
```

```
## [[1]]
```

```
## [[1]]$am1
```

```
## [1] 0.1062985
```

```
##
```

```
## [[1]]$am2
```

```
## [1] 0.9790292
```

```
##
```

```
##
```

```
## $am3
```

```
## [1] 2.7
```

```
rapply(X, mean, how = "unlist")
```

```
##          am1          am2          am3  
## 0.1062985 0.9790292 2.7000000
```

Uma comparação de tempo entre for, sapply e lapply

```
nc <- 1e3
nr <- 200

## Vendo várias formas de fazer a mesma coisa
set.seed(1)
res0 <- sapply(1:nc, function(x) rnorm(nr))

set.seed(1)
res1 <- NULL; for (i in 1:nc)
  res1 <- cbind(res1, rnorm(nr))
```



```
set.seed(1)
res2 <- matrix(NA, nc=nc, nr=nr); for (i in 1:nc)
  res2[,i] <- rnorm(nr)

set.seed(1)
res3 <- do.call(cbind,
                lapply(1:nc, function(x) rnorm(nr)))

set.seed(1)
res4 <- replicate(nc, rnorm(nr))
```

```
all.equal(res0, res1)
```

```
## [1] TRUE
```

```
all.equal(res1, res2)
```

```
## [1] TRUE
```

```
all.equal(res2, res3)
```

```
## [1] TRUE
```

```
all.equal(res3, res4)
```

```
## [1] TRUE
```

```
## removendo todos os objetos declarados anteriormente
rm(list=ls(all=TRUE))

nc <- 5e3
nr <- 200

## com sapply
set.seed(1)
t0 <- system.time(res0 <- sapply(1:nc,
                                function(x) rnorm(nr)))
rm(res0)

## com for() usando o q a maioria de usuarios faz...
set.seed(1)
t1 <- system.time({res1 <- NULL;
for (i in 1:nc) res1 <- cbind(res1, rnorm(nr))})
rm(res1)
```

```
## com for() mais eficiente
set.seed(1)
t2 <- system.time({res2 <- matrix(NA, nc=nc, nr=nr);
for (i in 1:nc) res2[,i] <- rnorm(nr)})
rm(res2)

## com lapply()
set.seed(1)
t3 <- system.time(res3 <- do.call(cbind,
                                lapply(1:nc,
                                        function(x)rnorm(nr))))
rm(res3)

## com replicate
set.seed(1)
t4 <- system.time(res4 <- replicate(nc, rnorm(nr)))
rm(res4)
```

##	user.self	sys.self	elapsed	user.child	sys.child
## t0	0.20	0.0	0.22	NA	NA
## t1	34.19	5.3	39.85	NA	NA
## t2	0.22	0.0	0.22	NA	NA
## t3	0.19	0.0	0.19	NA	NA
## t4	0.19	0.0	0.18	NA	NA

Integral Monte Carlo

Suponha que queremos resolver

$$I = \int_2^6 x^2 dx = (x^3/3)|_2^6 = 69,333.$$

Seja $Y \sim Unif(2, 6)$, logo

$$E[Y^2] = \int_2^6 y^2/4 dy$$

Logo, $I = 4E[Y^2]$.

Pela Lei dos grandes números, se $n \rightarrow \infty$ então

$$\bar{Y} \xrightarrow{q.c.} E[Y]$$

e, também,

$$\overline{g(Y)} \xrightarrow{q.c.} E[g(Y)].$$

Logo, podemos aproximar $E[Y^2]$ gerando uma amostra grande Y e calculando a média amostral de y_1^2, \dots, y_n^2 .

```
## Um pouco sobre integral Monte Carlo:
```

```
fc = function(x){  
  y = x^2  
  return(y)  
}
```

```
## De forma exata:  $x^3/2$   
 $(6^3)/3 - (2^3)/3$ 
```

```
## [1] 69.33333
```



```
## Resolvendo por um metodo computacional:  
## quadratura adaptativa  
integrate(f = fc, lower = 2, upper = 6)
```

```
## 69.33333 with absolute error < 7.7e-13
```

```
## 0 que eh simulação Monte Carlo?  
## 0 que eh integral Monte Carlo?  
M = 100000  
x = runif(M, 2, 6)  
4*mean(x^2)
```

```
## [1] 69.28479
```

```
## A precisão desse metodo de integracao eh boa?
## Considere agora a funcao  $x^2+5*x^3$ 
fc = function(x){
  y =  $x^2+5*x^3$ 
  return(y)
}
## Valor confiavel
valor = integrate(f = fc, lower = 2, upper = 6)$value

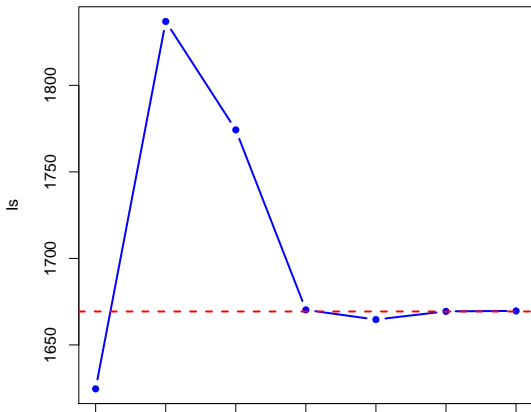
fc2 = function(M){
  x = runif(M, 2, 6)
  return(4*mean( $x^2+5*x^3$ ))
}

Ms = 10^(1:7)
Is = sapply(X = Ms , FUN = fc2)
```

```
## A precisão desse metodo de integracao eh boa?
```

```
## Considere agora a funcao  $x^2+5*x^3$ 
```

```
plot(log(Ms,base = 10), Is, type="b",pch=16,col=4,lwd=2)  
abline(h=valor,col=2,lty=2,lwd=2)
```



Funções genéricas

O envio do método começa com uma função genérica que decide para qual método específico executar. Todas as funções genéricas têm a mesma forma: uma chamada para `UseMethod` que especifica o nome genérico e o objeto a ser despachado.

Isso significa que funções genéricas são geralmente muito simples, como `mean`:

```
mean <- function (x, ...) {  
  UseMethod("mean", x)  
}
```

Métodos são funções comuns que usam uma convenção de nomenclatura especial:

```
mean.numeric <- function(x, ...) sum(x) / length(x)
mean.data.frame <- function(x, ...) sapply(x, mean, ...)
mean.matrix <- function(x, ...) apply(x, 2, mean)
```

Mais detalhes de como usar no script!